

## Mais mulheres em cargos superiores: a chave para o crescimento económico, segundo um relatório da UE

***Apenas um em cada 10 membros dos conselhos de administração das maiores empresas europeias cotadas em Bolsa é uma mulher e todos os governadores dos bancos centrais da UE são homens. A economia só teria a ganhar com a plena representação tanto de homens como de mulheres em cargos de topo, lê-se num novo relatório apresentado hoje pela Comissão Europeia. Este relatório é o prelúdio de uma nova estratégia para igualdade entre homens e mulheres, a adoptar durante este ano pela Comissão Europeia.***

«Se queremos verdadeiramente que a Europa saia da crise e se torne numa economia dinâmica e competitiva pela via do crescimento inteligente e inclusivo, temos de aproveitar melhor os talentos e as competências das mulheres. A igualdade entre homens e mulheres está, por isso, no cerne da nossa estratégia Europa 2020. A saída da crise passa também por uma maior participação das mulheres no mundo do trabalho », afirmou Viviane Reding, Comissária da UE para a Justiça, os Direitos Fundamentais e a Cidadania e Vice-Presidente da Comissão Europeia. «Estudos revelam que as empresas onde as mulheres estão bem representadas são as que têm melhor desempenho a nível financeiro. Apelo às empresas e aos governos a empenharem-se afincadamente para que o equilíbrio entre homens e mulheres em cargos superiores se torne uma realidade. Encorajo também as mulheres talentosas a assumirem o desafio de integrar conselhos de administração e a candidatarem-se a cargos de topo.»

O relatório, intitulado «*Mais mulheres em cargos superiores – chave para a estabilidade e o crescimento económico*», mostra que as mulheres continuam a estar fortemente sub-representadas na tomada de decisão no domínio económico. No **mundo empresarial**, os homens representam quase 89% dos membros de conselhos de administração das maiores empresas cotadas da Europa. A disparidade é ainda maior ao nível dos cargos mais elevados, onde apenas 3% dessas empresas têm à frente uma mulher. A Noruega destaca-se como o único país com uma situação próxima do equilíbrio entre homens e mulheres - 42% de mulheres e 58% de homens nos conselhos de administração das maiores empresas cotadas – em resultado da aplicação de uma quota legal.

Ao mesmo tempo, diversos estudos mostraram que a diversidade de género é compensadora e que há uma correlação positiva entre a quota-parte de mulheres em cargos superiores e o desempenho das empresas. Por exemplo, um estudo levado a cabo na Finlândia observou que as empresas cujos conselhos de administração apresentam equilíbrio entre homens e mulheres são, em média, 10% mais rentáveis do que os que dispõem de uma liderança exclusivamente masculina.

No que toca à **tomada de decisão política**, o Parlamento Europeu é a assembleia que regista um maior equilíbrio entre homens e mulheres desde o seu início em 1979, com 35% de mulheres e 65% de homens. A proporção de mulheres deputadas nos parlamentos nacionais de toda a Europa (câmara baixa/única) aumentou de 16% em 1997 para 24% em 2009. No entanto, esta proporção ainda se situa claramente abaixo da dita massa crítica de 30% considerada necessária para que as mulheres possam efectivamente influenciar a política. Nos governos nacionais, a situação está a melhorar constantemente, situando-se em 27 % a quota-parte das mulheres ministras de governos dos Estados-Membros da UE. A Comissão Europeia conta entre os seus membros nove mulheres (33%) e dezoito homens (67%), o melhor equilíbrio entre homens e mulheres jamais alcançado – era de 5,6% em 1994/1995.

Mais de metade (55%) dos europeus inquiridos [consulta recente Eurobarómetro](#) são de opinião que o rácio mulheres/homens nos parlamentos é uma questão que deve ser tratada «urgentemente». Com a crise económica mundial, o papel das mulheres nas empresas assume cada vez maior importância. Para que as empresas sobrevivam e singrem durante a crise, têm de se dotar da melhor liderança e atrair os melhores talentos. De acordo com um estudo realizado em 2009 sob a Presidência Sueca da UE, eliminar as desigualdades entre homens e mulheres em matéria de emprego nos Estados-Membros da UE poderia proporcionar um aumento potencial de 15 % a 45 % do PIB (ver anexo).

São, pois, necessários progressos rápidos a fim de lograr uma representação mais equitativa de homens e mulheres em cargos superiores em todos os domínios e a todos os níveis. Com a apresentação da «**Carta das Mulheres**» a 5 de Março ([IP/10/237](#)), a Comissão reafirmou o seu compromisso em prol do reforço da igualdade entre homens e mulheres em todas as políticas da UE. A Carta será levada à prática por uma nova estratégia em prol da igualdade entre homens e mulheres a adoptar pela Comissão ainda este ano. Uma das prioridades principais desta estratégia será a promoção da igualdade na tomada de decisão.

Entre as medidas destinadas a melhorar o equilíbrio entre homens e mulheres na tomada de decisão podem contar-se a elaboração de planos de igualdade entre homens e mulheres, a definição de objectivos e respectivo acompanhamento regular, a propiciação de um melhor equilíbrio trabalho/vida privada, a promoção de modelos femininos a seguir, programas de tutoria e ligação em rede.

#### **Antecedentes:**

O presente relatório será apresentado numa conferência europeia sobre «Igualdade entre homens e mulheres como base para o crescimento e o emprego» e numa reunião informal dos Ministros responsáveis pela igualdade entre homens e mulheres, em Valência a 25-26 de Março de 2010.

**Para mais informações consultar:**

- Relatório «Mais mulheres em cargos superiores – a chave para a estabilidade e o crescimento económico»

<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=762&langId=en&furtherPubs=yes>

- Base de dados sobre mulheres e homens na tomada de decisão

<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=764&langId=en>

- «Carta das Mulheres - Compromisso reforçado em prol da igualdade entre homens e mulheres »

<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=103&langId=en&eventsId=173&furtherEvents=yes>

- Eurobarómetro - Igualdade entre homens e mulheres na UE

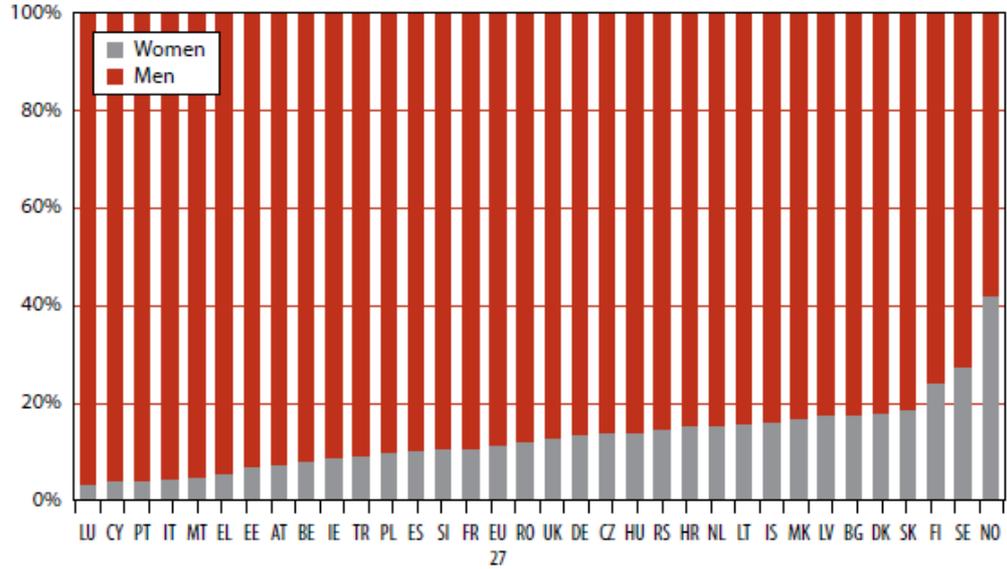
[http://ec.europa.eu/public\\_opinion/archives/eb\\_special\\_en.htm](http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb_special_en.htm)

- Video News Release I-060553: Mulheres aos cargos de topo

<http://www.tvlink.org/mediadetails.php?key=a5daf1c5f0eed1f9627a&title=Women+to+the+top&titleleft=Employment>

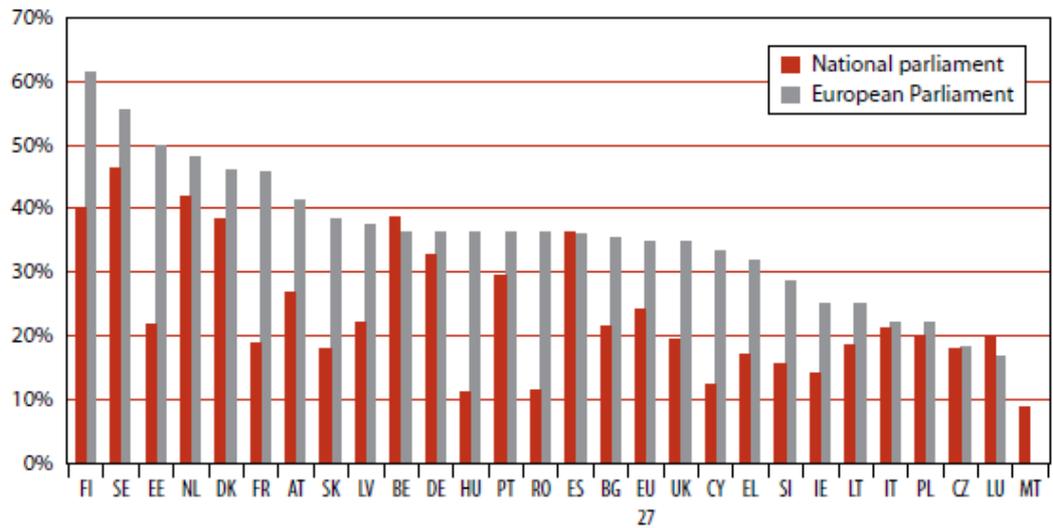
## ANNEX

### Gender balance amongst board members of the largest publicly listed companies, 2009



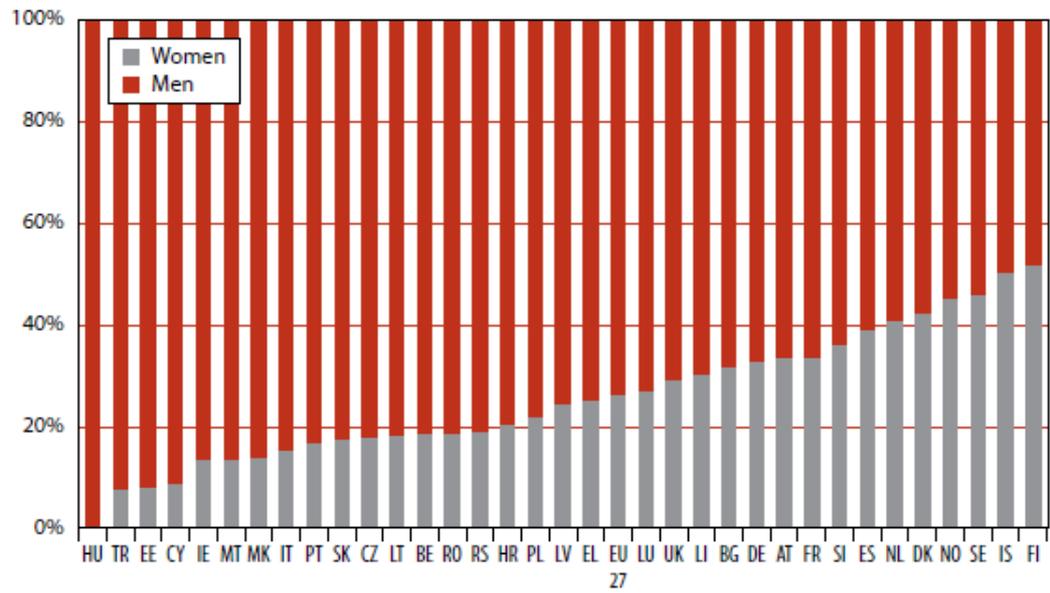
Source: European Commission, DG EMPL, Database on women and men in decision-making.

### Share of women in national parliaments (single/lower house) and in the European Parliament, 2009



Source: European Commission, DG EMPL, Database on women and men in decision-making.

**Women and men in national governments (senior and junior ministers), 2009**



Source: European Commission, DG EMPL, Database on women and men in decision-making.

Study by the Swedish Ministry of Integration and Gender Equality: "Gender equality, economic growth and employment"

**TABLE 1: Potential increase in GDP in the EU member states following a transition to full gender equality in the labour market (productivity and employment = the men's level) and the percentage distribution of this hypothetical increase\***  
(Per cent)

	Total	Employment rate	Part-time	Productivity measured by wage
Malta	45	80	16	4
Greece	41	57	22	21
Netherlands	40	20	52	28
Ireland	35	34	45	21
United Kingdom	35	23	49	27
Italy	32	65	29	6
Austria	32	33	29	38
Spain	32	55	20	25
Czech	32	46	19	35
Slovakia	30	46	16	37
Germany	29	28	34	38
Cyprus	29	47	14	39
Luxembourg	27	49	35	16
Hungary	27	45	26	29
Estonia	27	22	17	61
Belgium	26	42	42	16
Denmark	23	23	39	38
Poland	21	55	29	16
France	21	36	28	37
Sweden	21	16	41	43
Lithuania	20	23	27	50
Romania	20	53	17	30
Finland	19	14	32	54
Latvia	18	35	23	43
Portugal	16	57	18	25
Bulgaria	15	47	12	41
Slovenia	14	54	18	28
EU average ( <i>unweighted</i> )	27	41	28	31

\* Data refers to 2007.

Source: EU Labour Force Survey and EU Commission Report on Gender Equality (2009)